

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
I Encontro de Pesquisa da Escola de Ciência da Informação
(EPECI)

Da mediação em Ciência da Informação

Cristina Dotta Ortega

Belo Horizonte, 22/10/2015

Objetivo

Explorar o conceito de mediação da informação em sua validade como objeto do campo, no sentido de processo cujo objetivo é a comunicação da informação, buscando contribuir para a superação de dicotomias improdutivas

Problema

- procedimentos de organização da informação sobre objetos – seleção, produção de repertórios, ordenação – não são considerados em sua intencionalidade, mas abordados como neutros
- não se reconhece devidamente o papel do processo de mediação (objeto) que permite a comunicação (objetivo)

Problemas específicos

- imprecisão terminológica:
 - indefinição do termo ‘usuário’
- dicotomias improdutivas:
 - falta articulação entre estudos de usuários e estudos de organização da informação
 - ‘abordagem centrada no sistema’ e ‘abordagem centrada no usuário’ é artificial
 - abordagem humanista/social *versus* abordagem técnica/tecnológica não se sustenta no campo

1 – Os diversos olhares em Ciência da Informação

Wersig e Neveling (1975):

- problemas relativos à denominação Ciência da Informação:
 - falta de derivação histórica do campo
 - pesquisadores entendem o campo segundo sua própria formação
 - as várias abordagens de Ciência da Informação se sobrepõem às de outras disciplinas

1 – Os diversos olhares em Ciência da Informação

- “abertura disciplinar e busca por delimitação” (Documento da Área Ciências Sociais Aplicadas I de 2013, da CAPES):
 - movimentos de abrir e fechar não contribuem para o movimento de verticalizar
 - delimitação não é objetivo de pesquisa, é consequência do fazer científico, o qual envolve foco e método
 - investigação: menos em termos territoriais, de corte, de fronteira, mas antes em termos de programa, de abordagem, de projeto - Davallon (2007)

1.1 As abordagens documentárias bibliográfica, arquivística e museológica

- práticas documentárias diferenciam-se quanto ao tipo de olhar realizado sobre os objetos, que é definido segundo interesses socialmente constituídos e concretizado em contextos institucionais

1.2 Bibliografia, Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: correntes históricas

- podemos falar em relativa continuidade efetivada pela proposição de elementos novos ou remodelados e revisão dos antigos
- falta aprofundar olhar sobre estas relações para identificar continuidades e rupturas: identificar o que fica daquilo que muda
- essas vertentes não são a mesma coisa nem são coisas diferentes, mas fornecem a base do conhecimento teórico e metodológico do campo

2 O documento produto da mediação da informação

- ações de mediação realizam a transformação do objeto em documento, sobre base material e por meio de metodologias de rigor científico
- estas ações formam camadas de significação sobre o objeto, cada qual ressignificando a anterior, em um movimento de produção de mensagens a um público
- o documento é esse objeto ressignificado e a noção de documento é dependente de uma elaboração teórico-metodológica dessas ações

2.1 O documento quanto à linguagem e à recepção

- se o documento é um objeto que significa, podemos falar em ao menos três níveis de significação:
 - a significação na produção dos documentos com intenção informativa ou a partir de objetos que não foram criados com esta intenção
 - as propostas de significação sobre aqueles documentos a um público (fazer documentário)
 - a significação que ocorre no processo de apropriação da informação realizada pelo usuário

2.1 O documento quanto à linguagem e à recepção

- relação entre a intencionalidade que define a atividade, por um lado, e a ausência de controle sobre a interpretação dos públicos, por outro (Lara, 2007):
 - embora não se possa realizar o controle da interpretação, a atividade documentária visa a estabelecer relações comunicativas particulares, o que implica dizer que ela é motivada

2.1 O documento quanto à linguagem e à recepção

- na ausência da socialização da informação, compromete-se o acesso do indivíduo àquelas que lhe permitem compreender melhor a si mesmo e ao mundo, oferecendo-lhe condições de integração à realidade
- as operações técnicas de tratamento, recuperação e disseminação da informação estão sustentadas por intencionalidade, cuja ocultação pode contribuir para encobrir a função social, política e econômica da atividade
(Tálamo, 1997)

2.1 O documento quanto à linguagem e à recepção

- Kobashi e Tálamo (2003) questionam os estudos de usuários baseados em um recorte social pré-existente (como a condição profissional, econômica, escolaridade, etc.), ao invés de serem contemplados os modos pelos quais os conteúdos podem ser acessados, manejados e entendidos

2.1 O documento quanto à linguagem e à recepção

Sobre a mediação e a autonomia do sujeito:

- ‘desintermediação’: objetiva dar condições para que o usuário tome suas próprias decisões quanto à seleção
- conduz a processos de autonomia do usuário
- a total desintermediação nunca é possível pois ela é, de fato, uma forma de mediação (quanto mais capaz o usuário, mais ele usa sistemas de informação e mais exige dos mesmos)

2.1 O documento quanto à linguagem e à recepção

- usuário:
 - inicialmente, é conceito decorrente do modo como são abordados certos grupos de pessoas em torno de uma atividade a partir de ações de mediação que funcionam como proposta de significação (público)
 - o conceito se efetiva, ou não, posteriormente, à medida em que essas pessoas são mobilizadas em torno da proposta (usuários, ou não)
 - a proposta influencia o processo de constituição de usuários, mas é extrapolada pela apropriação feita por estes usuários

2.2 Atividades documentárias: da seleção à exposição

- atividades documentárias realizam a mediação da informação: seleção, produção de registros, ordenação, preservação, exposição
- devem ser realizadas de modo articulado entre si para uma produção de sentido que permita a transformação do objeto em documento

2.2 Atividades documentárias: da seleção à exposição

- termo musealização é indicativo das ações diversas e articuladas de que tratamos
- Meneses (1994) fala do museu como uma forma institucionalizada de transformar objetos em documentos, pelo recurso do ‘enfrentamento do objeto’; o museu se compromete em seu potencial ao desvincular-se das obrigações científico-documentais

2.3 Mediação da informação (ou documentária)

- termo francês *médiation documentaire*
 - pela significação e comunicação, os elementos linguísticos são observados como modo de operacionalizar as atividades documentárias que realizam a mediação
- mediação documentária, segundo Fabre e Gardiès (2010):
 - mediação que opera na produção, difusão e apropriação da informação por um processo de tradução, de conexão e de vínculo

2.3 Mediação da informação (ou documentária)

- mediação documentária realiza-se por meio de dispositivos, os dispositivos documentários
- compreender os dispositivos implica colocar no centro o conceito de “comunicação que supõe uma organização, repousa sobre os recursos materiais, mobiliza competências técnicas, define os quadros para a intervenção e a expressão” (Jeanneret, 2005)
- o dispositivo documentário é organizado em torno da gestão da informação relacionada a seu suporte físico, o qual não independe de um discurso

2.3 Mediação da informação (ou documentária)

- por meio de uma forma de enunciação, via dispositivos, é proposto um lugar de estruturação de conhecimentos e de recepção e apreensão da informação
- pelo dispositivo propõe-se modo de seguir o usuário apoiando-o em seu percurso documentário
- o objetivo é mobilizar os dispositivos para tornar o usuário ator de sua cultura de informação

2.3 Mediação da informação (ou documentária)

- trata-se de repensar os processos de mediação levando em conta a complexidade dos dispositivos documentários para melhor apreender a maneira em que a informação e a comunicação são relacionadas aos fenômenos de apropriação da informação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- perspectiva empírico-normativa da organização da informação é predominante; junto com abordagem isolada sobre usuários, reforça o tecnicismo do campo
- as ações de mediação da informação são realizadas por meio de procedimentos especializados, na ausência dos quais as possibilidades de comunicação são restritas ou dependentes de fatores arbitrários a essas ações.

Referências

CAPEES. Diretoria de Avaliação (2013). **Documento de área 2013: Ciências Sociais Aplicadas I**. Brasília. 55 p.

DAVALLON, Jean (2007). A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.Com**: revista de Ciência da Informação e da Comunicação do CETAC, n. 4, p. 1-34.

FABRE, Isabelle; GARDIÈS, Cécile (2010). La médiation documentaire. In: LIQUÈTE, Vincent. **Médiations**. Paris: CNRS. p. 121-139. (Les Essentiels d'Hermès).

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. (2003). Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **TransInformação**, v. 15 (ed. esp.), n. 3, p. 7-21.

LARA, Marilda Lopes Ginez de (2007). A construção da informação no universo da linguagem na contemporaneidade. In: _____ ; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (Orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar. p. 143-168.

Referências

LARA, Marilda Lopes Ginez de ; ORTEGA, Cristina Dotta (2011). Uma abordagem contemporânea do documento na Ciência da Informação. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da ; SALES, Rodrigo de (Orgs.). **Cenários da organização do conhecimento: linguagens documentárias em cena**. Brasília: Thesaurus.

laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**, v. 2, n. 1, p. 9-42.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich (1975). **The phenomena of interest to Information Science**. Paper publicado em: Information Scientist, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975. Disponível em: <<http://sigir.org/files/museum/pub-13/18.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.
